

## NOSSAS PROPOSTAS PARA UMA INDÚSTRIA MAIS FORTE

1. A participação vigorosa dos sindicatos é a base de nosso programa. Vamos fortalecer o papel dos dirigentes para que influam e participem das decisões da FIRJAN. O comando da gestão da FIRJAN deve ser exercido pelos sindicatos associados.
2. A voz do associado tem de ser ouvida e levada aos fóruns de discussão de políticas de seu interesse. A FIRJAN vai se pautar pela gestão participativa, democrática e transparente.
3. Para garantir a participação de todos os ramos da economia fluminense nas decisões da FIRJAN, propomos a criação de conselhos estratégicos integrados pelos sindicatos associados.
4. Os Presidentes dos conselhos e dos fóruns empresariais serão preferencialmente representantes dos sindicatos associados ou quem eles em conjunto indicarem. Propomos também a criação de um conselho consultivo, formado por ex-dirigentes da Federação.
5. Defenderemos o debate sobre a alternância de poder no comando da FIRJAN. Sustentaremos a possibilidade de haver apenas uma reeleição.
6. Os programas de treinamento do SENAI e do SESI devem ser pautados pelas necessidades locais e podem contemplar, por meio de convênios e/ou incentivos financeiros, os sindicatos para investimento em capacitação de mão de obra.
7. O foco dos diversos estudos e pesquisas produzidos pela FIRJAN precisa ser a indústria local. Todos os esforços devem ser empreendidos para revitalizar o parque industrial e gerar projetos, recursos e investimentos para o Estado do Rio de Janeiro. Em relação às questões nacionais, a entidade tem de buscar alianças com as demais federações e com a CNI.
8. A FIRJAN deve ser protagonista no debate sobre a diversificação da economia fluminense para reduzir a dependência da indústria do petróleo.
9. Na atração de investidores nacionais e internacionais, a FIRJAN deve atuar com o governo do Estado, as Prefeituras e introduzir a participação dos sindicatos associados.
10. A FIRJAN deve articular junto ao governo estadual a integração da indústria local com novos grandes empreendimentos, inclusive com a extensão de benefícios.
11. A FIRJAN deve ter voz mais ativa na formulação da política industrial fluminense. Necessita ter canais abertos de diálogo permanente com o Executivo estadual e com o Legislativo.
12. Devemos dar prioridade total à gestão, com programas de qualificação gratuitos, por meio do IEL, para micro, pequenos e médios empresários.

A vez e a voz  
da indústria!

**Ariovaldo**  
**ROCHA**  
Chapa NOVA FIRJAN

[novafirjan@novafirjan.com.br](mailto:novafirjan@novafirjan.com.br)  
[www.novafirjan.com.br](http://www.novafirjan.com.br)

A vez e a voz  
da indústria!

**Ariovaldo**  
**ROCHA**  
Chapa NOVA FIRJAN

## QUEM É ARIOVALDO ROCHA?



Meu nome é Ariovaldo Santana da Rocha, tenho 63 anos de vida e dediquei 50 deles ao trabalho. Saí de Barretos, no interior paulista, para estudar na capital. Ali começou minha trajetória no chão de fábrica. Trabalhei em diversas empresas, inclusive multinacionais, como Roche, Yanes, Liebherr.

Desembarquei no Rio de Janeiro em 1977. Nunca mais saí. Cheguei ao Estaleiro Mauá, o mais tradicional do país, em Niterói, em 1980, onde fiquei 15 anos, como diretor. Exerci ainda o cargo de Vice-Presidente Financeiro e Administrativo da Empresa Brasileira de Reparos Navais S/A-RENAVE, do mesmo grupo empresarial do Estaleiro Mauá.

A experiência me estimulou a prosseguir no setor naval, mas como empresário. Fundei em Niterói a empresa Dique Lahmeyer de Reparos Navais, arrendando uma área do estaleiro Mauá. O sucesso levou à fundação, em 1996, do estaleiro Promar 1, hoje STX OSV Niterói S/A.

O reconhecimento do trabalho que realizamos, com obstinação, levou-me à liderança do setor, como presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

No Sinaval, nossa estratégia foi mobilizar empresários e sindicatos de trabalhadores para formar a aliança com o governo e o Parlamento que deu condições ao setor de se reerguer. O compromisso pelo desenvolvimento mostra resultados sólidos. Em 2001, a indústria naval brasileira empregava 1.900 pessoas. Hoje, são 70 mil trabalhadores, fora os empregos indiretos - um crescimento de 3.584%.

Conquistamos vitórias com muito trabalho. No nosso segmento, hoje temos isenção de todos os impostos federais e, em alguns estados, também de ICMS, caso do Rio, onde essa renúncia representa 32% dos custos do setor.

Mostramos capacidade de liderança e hoje nos vemos diante de um novo desafio, o de fortalecer a indústria fluminense e transformar o Estado, dando vez e voz àqueles que representam o setor produtivo.

## ATUAÇÃO RECONHECIDA



Com o ex-presidente Lula em encontro do setor naval



Com a presidente Dilma Rousseff



Com o ministro Guido Mantega em audiência com representantes do segmento de panificação



Com o ministro do Trabalho, Manoel Dias



Com a presidente da Petrobras, Graça Foster



Com o ex-deputado Márcio Fortes

## POR QUE A FIRJAN PRECISA DE UM NOVO PRESIDENTE?

**“Quero repetir na indústria do Rio o sucesso da indústria naval”**

Para isso, é preciso dar vez e voz àqueles que fazem a indústria. Hoje, a Firjan perdeu o elo com os sindicatos associados. Falta diálogo, sintonia de objetivos. Queremos a participação dos filiados na formulação das políticas da entidade. Eles precisam ter certeza de que a Federação os representa. E a Firjan deve agir seguindo as determinações daqueles que são, de fato, sua razão de ser.

A indústria do Rio é perigosamente dependente do petróleo. Basta vermos toda a polêmica absurda da redistribuição dos royalties e o impacto profundo na economia do Estado. Infelizmente, há mais de 100 outros setores da economia fluminense que exigem atenção. Hoje, as necessidades dessa indústria não encontram eco na ação da Firjan. É impressionante o nível de insatisfação com a atuação da Federação nos mais diversos segmentos. Não há diálogo.

**A verdade é que a maioria dos empresários fluminenses está absolutamente esquecida pela Firjan.**

### O QUE QUEREMOS?

Nossa campanha tem três grandes pilares: **PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO e AÇÃO.**

Queremos dar VEZ E VOZ ao sindicato. O sindicato deve PARTICIPAR e influenciar as políticas da Firjan. Só assim será o protagonista. Verá na Firjan um espelho de seus interesses. É essa REPRESENTAÇÃO que dará à instituição legitimidade para AGIR de forma a estimular o crescimento da economia fluminense como um todo, e exercer influência junto ao poder público na formulação de políticas e na tomada de decisões que têm impacto na indústria local.

A discussão sobre o crescimento econômico do Estado precisa passar pela indústria local. A indústria do Rio só tem a ganhar quando a Firjan puder arregaçar as mangas e transformar todo conhecimento gerado em desenvolvimento para o Rio.